

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni- ANHANGUERA
CURSO DE ENFERMAGEM

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PREVENTIVA PARA A SÍFILIS NA
ADOLESCÊNCIA

CARLA CASTRO LEÃO
RENATA FRANCISCA DE ABREU

GOIÂNIA
Maio/ 2019

**CARLA CASTRO LEÃO
RENATA FRANCISCA DE ABREU**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PREVENTIVA PARA A SÍFILIS NA
ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário de Goiás – Uni-
ANHANGUERA, sob orientação do Professora
Mestre Leiliane Sabino Oliveira, como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem.

GOIÂNIA
Maio/ 2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

**CARLA CASTRO LEÃO
RENATA FRANCISCA DE ABREU**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PREVENTIVA PARA A SÍFILIS
NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 06 de 03 de 2019 pela banca examinadora constituída por:

Leiliane Sabino Oliveira

Prof(a). Ms. Leiliane Sabino Oliveira
Orientadora

Bruna K. Pereira Paulino

Prof(a). Ms. Bruna Karlla Paulino
Membro

Fernanda Lima e Silva

Prof(a). Ms. Fernanda Lima e Silva
Membro

Dedicamos este trabalho a nossa família, especialmente, Izabella, Luiza e Eduardo, por ter paciência conosco e não desistir de nós nesses meses dedicados a este estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, por ter nos dado sabedoria nestes meses. A nossa orientadora, por todos os puxões de orelha e tanta dedicação conosco, não podíamos ter escolhido uma mestra melhor, Leiliane você foi o alicerce para conclusão deste estudo. E agradecemos ainda à nossa família por suportar e entender nossa dedicação.

RESUMO

A sífilis representa um grave problema de saúde pública, acometendo todas as faixas etárias, inclusive na adolescência. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de aspecto qualitativo. Teve como objetivo de descrever os acometimentos causados pela sífilis na adolescência, bem como as ações de enfermagem contribuintes no atendimento à este grupo, seguindo os preceitos das boas práticas assistenciais. E ainda identificar o papel de frente as estratégias prestadas. A busca de publicações ocorreu nas seguintes bases de dados: SciELO, e nos agrupamentos de bases BVS E PubMed, selecionados artigos completos, gratuitos, publicados entre de 2014 a 2018, nos idiomas português e inglês. Após as buscas, foram selecionados 16 artigos que atenderam os critérios de inclusão propostos. Nos estudos foram analisados os acometimentos da sífilis na população jovem, e como as ações de enfermagem podem contribuir para desenfrear esse avanço. Foi comprovado o aumento da doença, inclusive em gestantes. Para os autores os principais acometimentos são por falta de informação adequada, diálogo no ceio da família e na escola, falta de confiança dos adolescentes nas pessoas que estão a sua volta e o convívio com pessoas que tem as mesmas dúvidas. As principais ações de enfermagem discutidas são informação, acolhimento, conversas, métodos para a prevenção e tratamento adequado. Conclui-se que a falta de informações sobre o tema ainda é relevante, e que ainda que se faz necessário campanhas de conscientização, bem como mais pesquisas direcionadas à sífilis especificamente na adolescência, tendo em vista que o enfermeiro é um importante componente na linha de frente dessa importante missão.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Adolescente; Cuidados de Enfermagem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	MATERIAL E MÉTODOS	12
3	RESULTADOS	14
4	DISCUSSÃO	21
5	CONCLUSÕES	26
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A	32

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Treponema pallidum*, patógeno exclusivo do ser humano, que acomete praticamente todos os órgãos e sistemas. Alterna períodos de atividade com características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas (sífilis primária, secundária e terciária) e períodos de latência (sífilis latente) (LOPES, 2006; KALIMIN et al., 2017).

Tal acometimento, tem como principal via de transmissão o contato sexual ou vertical de mãe para feto, resultando nas suas formas adquiridas e congênitas respectivamente. Ainda frequentemente entre adolescentes. Estima que aproximadamente um terço dos indivíduos expostos a um parceiro sexual com sífilis adquira a doença (BRASIL, 2017).

A adolescência é marcada pela transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. As modificações do corpo nesse período ocorrem de forma muito rápida, profunda e marcante para o resto da vida do indivíduo. Tais transformações desse desenvolvimento, influenciam todo processo biopsicossocial da formação da identidade do adolescente (GENZ et al., 2017).

Notamos então, que dessa forma os adolescentes apresentam vulnerabilidades, em relação a adultos, devido a diversos fatores envolvidos nessa fase da vida, como o crescimento físico, cognitivo, social, descoberta do corpo e sexualidade. Talvez essa fase ainda e caracterizada pela falta de responsabilidade do não uso do preservativo e que tenha elevado o número de adolescentes acometido por este agravo que leva a prática precoce do ato sexual é de grande influência para essa alarmante elevação também a falta de informações diretas (GONÇALVES, et al., 2015).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, a maioria entre 12 e 17 anos, desacompanhada da responsabilidade social que tem seu início cada vez mais tardio. A prevalência do início da vida sexual antes dos 15 anos foi referida por 18,6% dos entrevistados, tendo ocorrido em 20,9% dos adolescentes do sexo masculino e 16,4% adolescentes do sexo feminino, apenas 1,1% com vida sexual ativa, até os 14 anos relataram terem tido relação sexual antes dos 10 anos (GONÇALVES et al., 2015).

Nesse período da adolescência, o jovem ainda vive em um mundo só deles, pensam que a doença só exista em livros e histórias e não dão a importância merecida a doença, pois ela assusta, porque além causar infertilidade o não tratamento adequado pode levar a morte.

Partindo desse desconhecimento por parte dos profissionais, no que se refere ao atendimento dos adolescentes acometidos pela sífilis, questiona-se, o despreparo dos profissionais da saúde para atendê-los, pois ao passar pelo estágio vimos que ainda falta muito para uma assistência qualificada e que se ouve muito falar em sífilis congênita, mas que não focam nos adolescentes, prevendo que se a prevenção partisse daí não teria tantos casos já instalados.

Com o crescente número de casos de sífilis que ocorre de forma global nota-se que a doença acomete 12 milhões de adultos por ano. A maioria das pessoas com sífilis tende a não ter conhecimento da infecção, podendo transmiti-la aos seus parceiros logo isso ocorre devido à ausência ou a falta de sintomas da doença, que são apresentados de variáveis formas ao longo de seus estágios e além de tudo tendo seu período de latência (BRASIL, 2015).

Desta forma, a sífilis representa um grave problema de saúde pública na vida adulta e inclusive tem aumentado os indicadores nos adolescentes, visto que é a fase na qual eles têm a descoberta da sexualidade. Nesta perspectiva, os números de sífilis na adolescência têm aumentado, através de estudos foi comprovado o aumento da doença, inclusive em gestantes. Entre 2003 e 2012, a prevalência de sífilis foi de 0,86%, sendo de 1,95 para o sexo masculino, 1,18 para o feminino e 0,18% entre as gestantes adolescentes (GONÇALVES et al., 2015; MONTEIRO et al., 2015).

Com relação aos dados sócio demográficos em Goiás, a faixa etária predominante é em mulheres de 20 – 29 anos, concentrando 53,2% do total dos casos, seguido da faixa etária de 30 – 39 anos, com 23,4% dos casos. Salientamos que o percentual de casos em adolescentes de 15 a 19 anos tem aumentado gradativamente. Passando de 10,3% em 2007 para 26,9% dos casos notificados até de julho de 2015 (BRASIL, 2015).

Visando preencher uma lacuna na capacitação do profissional de saúde no atendimento de adolescentes na atenção básica, em 2005, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), criou a Estratégia Adolescentes e suas Necessidades (IMAN). Trata-se de um conjunto de algoritmos e textos que tem por objetivo oferecer informações rápidas e concisas para que os profissionais possam prestar um atendimento integral aos adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 10 a 19 anos. Pode ser usado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), ou em um departamento ambulatorial hospitalar de referência (BRASIL, 2017).

No ponto de vista de Silva; Carvalho (2016), nem sempre as informações resultam em esclarecimentos acerca de alguns cuidados na iniciação sexual e do conhecimento adequado sobre métodos anticoncepcionais. As questões de gênero também interferem no entendimento em relação à saúde sexual e reprodutiva. Portanto, escolas e serviços de saúde devem criar espaços de discussão visando uma assistência de qualidade, que auxilie os adolescentes na tomada de decisão proporcionando atitudes conscientes e com autonomia.

Assim, tem-se que a educação em saúde é uma prática de grande importância para a enfermagem. Como um educador em saúde, o enfermeiro deve estimular o autocuidado, a capacidade do indivíduo de cuidar de si mesmo, e a capacidade de tomar suas próprias decisões. As ações que envolvem a prevenção, a promoção e a educação em saúde, quando realizadas com dedicação podem transformar a realidade dos adolescentes (SILVEIRA et al., 2011; MARQUES et al., 2012; MOREIRA et al., 2014).

Entendendo a vulnerabilidade do adolescente, considera-se então que as ações educativas são de grande influência nessa fase da adolescência. Uma vez que trazem informações e trocas de experiências sobre a sexualidade, mas que também devem ser realizadas por educadores com conhecimento e formação específica do tema, além de promover práticas de sexo seguro entre os adolescentes.

Conforme enfatiza Genz et al. (2017), as relações sexuais começam cedo demais e sem responsabilidades, é necessário que toda sociedade fique ciente desse problema, pois hoje em dia fala-se pouco da sífilis na adolescência frisa muito na congênita, esquecendo que para chegar na congênita passou pelos adolescentes e devido à falta de esclarecimentos e informações acomete as gestantes.

Com isso, o Ministério da Saúde ressalta e recomenda que a educação para a saúde sexual e reprodutiva, como a prevenção da sífilis sejam trabalhadas nas escolas e de preferência nas séries do ensino fundamental, porque é dali que começa a vida sexual (BRASIL, 2016).

Assim sendo, interesse pela temática surgiu por ver que na mídia os avanços dos indicadores da sífilis na adolescência têm se elevado bastante. Percebemos ainda, que nos profissionais da saúde há uma lacuna de conhecimento sobre a doença, falta de qualificação, dificuldade em lidar com os adolescentes e com os pais que também precisam de apoio para conseguir enfrentar a doença e apoiar o doente. Ainda na busca de artigos científicos, percebe-se a dificuldade em encontrar publicações direcionadas para o acolhimento de pacientes portadores de sífilis especificamente em adolescentes.

Nesta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo, descrever os acometimentos causados pela sífilis na adolescência, bem como as ações de enfermagem contribuintes no atendimento a este grupo, seguindo os preceitos das boas práticas assistenciais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho apresenta-se como uma revisão integrativa, tal abordagem propôs um método de pesquisa onde buscou reunir e organizar de uma forma resumida os resultados de pesquisas sobre o tema de forma sistemática, aprofundando o conhecimento sobre ele (WEYKAMP et al., 2018). Este método, visou ajudar na pesquisa e evidenciar uma estrutura teórica sobre o que foi abordado, para isso adotou-se as seguintes etapas: elaboração de método de pesquisa; estabelecimento de critérios de exclusão e inclusão de artigos; informações a serem retiradas dos estudos selecionados e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.

A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro 2019; esta ocorreu através das plataformas digitais Scientific Electronic Library Online (SciELO), na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Para realização desta busca, foram utilizados os descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sífilis, Adolescente, Cuidados de Enfermagem. Para a busca na plataforma PubMed, adotamos os descritores *syphilis*, *adolescent*, *nursingcare*, que respectivamente estão indexados no Medical Subject Headings (MeSH). Concomitante para realização da busca, foram aplicados os booleanos AND, OR ou NOT, que fizeram o agrupamento dos descritores propostos, para identificação dos artigos.

Como inclusão foram usados os seguintes critérios: artigos publicados em português e inglês no período de 2013 – 2018, completos, gratuitos e que respondessem à pergunta de pesquisa: quais as ações de Enfermagem, que podem refletir na melhoria da sífilis em adolescentes? Como critérios de exclusão: dissertações, teses, anais, artigos incompletos, duplicados e não relacionados com tema, bem como artigos fora do período proposto.

A partir da coleta de dados, as publicações selecionadas passaram por leitura minuciosa de forma qualitativa e quantitativa. Foi realizada a leitura dos resumos dos artigos selecionados, partindo disto, se o artigo suprisse o que nossa pesquisa busca, adotando os critérios de inclusão e exclusão, foi feita a leitura completa do artigo para assim sua inclusão no projeto.

Os resultados foram fichados em Figuras: 2 – título, ano de publicação e autores; 3 – título, delineamento, idioma e ano de publicação; 4 – título, principais objetivos e resultados. Posteriormente discutidos em 2 classes: Classe I – Acometimentos causados pela sífilis na adolescência: Classe II – Ações de enfermagem contribuintes no atendimento a este grupo, seguindo os preceitos das boas práticas assistenciais recomendadas.

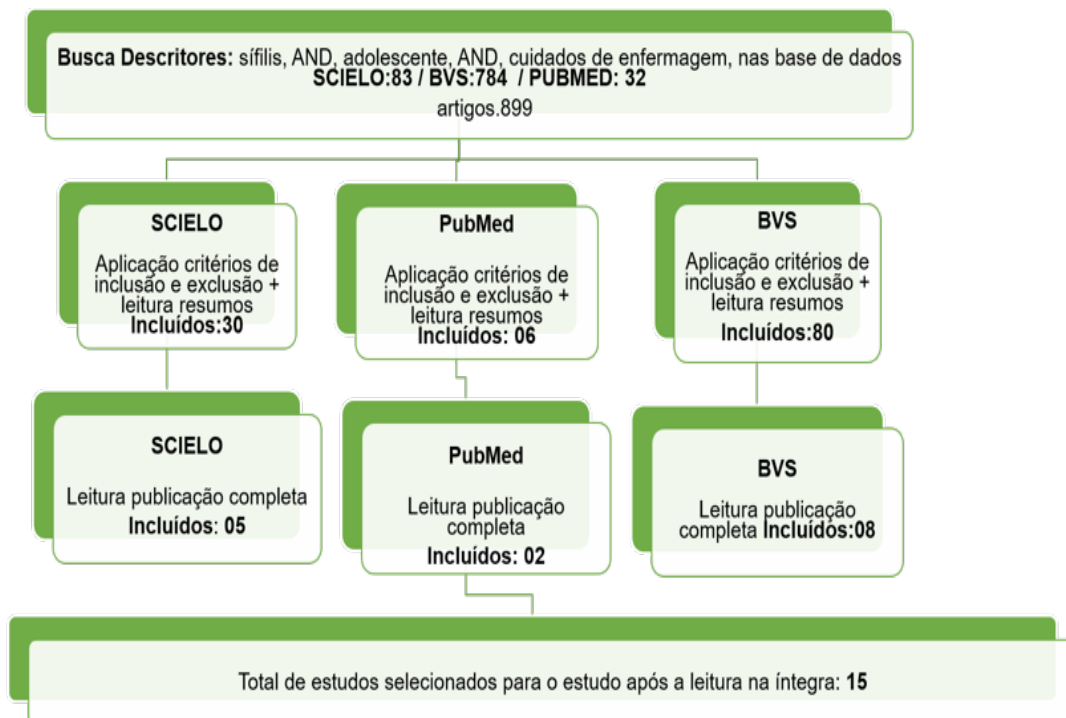


Figura 1 – Fluxograma de coleta de dados utilizados para o estudo.

3 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa, foram selecionados 16 artigos científicos que estão de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos para este estudo. Os dados da (Figura 2), mostram título, autores e ano de publicação. A (Figura 3) identifica os artigos segundo título, base de dados, delineamento e idioma. E a (Figura 4) descreve os estudos incluindo na revisão integrativa, segundo o título, principais objetivos e resultados.

Figura 2– Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo ao título, ano de publicação e autor (s):

Título	Ano	Autores
Promovendo Ações Educativas sobre Sífilis Entre Estudantes de uma Escola Pública: Relato de Experiência	2014	Luciana Dantas Faria de Andrade; Katia Emanuelle Evaristo Farias; Gabriela Henriques Araújo; Gessca de Oliveira Macedo Costa; Priscila Campos Nunes; Alynne Mendonca Saraiva.
Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens	2015	Maria Isabel Sá; Maria Teresa Silva; Daniela Almeida; Bruna Vieira; Tânia Lima; Cidália Conde; Marcélia Teixeira; Joana Lima; Teresa Oliveira.
Educação Sexual na Adolescência: Uma Abordagem no Contexto Escolar	2015	Rithianne Frota Carneiro; Nalyse Chris da Silva; Thais Almeida Alves; Danielle de Oliveira Albuquerque; Diego Colaço de Brito; Leonice Lima de Oliveira.
Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde	2015	Helen Gonçalves; Eduardo Coelho Machado; Ana Luiza Gonçalves Soares; Fabio Alberto Camargo-Figuera; Lenise Menezes Seerig; Marília Arndt Mesenburg.
Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais	2015	Sara Caram Sfair; Marisa Bittar; Roseli Esquerdo Lopes.
Atuação da escola na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa	2016	Johnata da Cruz Matos, Maria Helena Barros Sousa, Ilana Maria do Espírito Santo, Érica Viviane Amorim Alvarenga, Micheline Veras de Moura Henriques.
Prevalência de Sífilis em Mulheres	2017	Daila Alena Raenck da Silva; Ianny Gabriela Ferrão Garroni Alves; Mariana Tejada de Barros; Fernanda Vaz Dorneles.
O Saber Sexual na Adolescência	2017	Bianca Gonçalves Silva Torquato; Mariana Silva Oliveira; Livia Ferreira Oliveira; Manoela Lelis de Carvalho Leitão; Camila Lourencini Cavellani; Vicente de Paula Antunes Teixeira; Mara Lúcia da Fonseca Ferraz.
Sexualidade na adolescência: Contaminação de IST'S	2017	David da Silva Santos; Flávia Pimentel dos Santos; Joana Ingrid Barbosa da Silva; Maiara Fernandes Gonzaga; Marieta Cardoso Gonçalves.

Pacientes portadores de sífilis atendidos em uma unidade terciária em Fortaleza: perfil sociodemográfico	2017	Zélia Firmino da Silva; Kelly Sivocy Sampaio Teixeira; Daniel Soares do Nascimento.
O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes	2017	Elizayne dos Santos Cybelle de Carvalho; Deusdedit dos Santos Ferreira; Vivianny Neres Rocha; Derijulie Siqueira de Sousa.
Conhecimento de acadêmicos da área de saúde sobre sífilis	2018	Renata Martins da Silva Pereira; Fernanda Marques Valério; Karina Medeiros Barros; Thais da Silva Reis; Larissa Tavares Trajano Leila Rangel da Silva
Conhecer e Saber: Relatos de pessoas Curadas da Sífilis	2018	Débora de Aro Navega; Ana Cláudia Bortolozzi Maia.
Análise do conhecimento sobre IST'S entre adolescentes em Goiânia, Goiás	2018	Marielton Dos Passos Cunha; Bruno Francesco Rodrigues De Oliveira Izadora Cristina Moreira De Oliveira; Layanny Kelly Silveira Praxedes; Ângela Adamski Da Silva Reis.
Prevalence of sexually transmitted infection samong young people in South Africa: A nested survey in health and demographic surveillance site	2018	Suzanna C. Francis; T. Nondumiso Mthiyane; Kathy Baisley; S. Lerato Mchunu; Jane B. Ferguson; Thereza Smit; Tania Crucitti, Dckman Gareta; Siphephelo Dlamini; Tinofa Mutevedzi; Janet Seeley; DeenanPillay; Nuala McGrath; Maryam Shahmanesh.

Figura 3 – Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o título, base de dados, delineamento e idioma.

Título	Base de dados	Delineamento	Idioma
Promovendo Ações Educativas sobre Sífilis Entre Estudantes de uma Escola Pública: Relato de Experiência	SciELO	Relato de experiência	Português
Prevalência de Sífilis em Mulheres	SciELO	Quantitativo, descritivo, transversal	Português
O Saber Sexual na Adolescência	SciELO	Descritivo	Português
Educação Sexual na Adolescência: Uma Abordagem no Contexto Escolar	SciELO	Descritivo	Português
Conhecimento de acadêmicos da área de saúde sobre sífilis	SciELO	Transversal, descritivo, quantitativo	Português
Sexualidade na adolescência: Contaminação de IST'S	BVS	Qualitativo	Português

Atuação da escola na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa	BVS	Integrativa	Português
Pacientes portadores de sífilis atendidos em uma unidade terciária em Fortaleza: perfil sociodemográfico	BVS	Descritivo	Português
Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens	BVS	Transversal	Português
Conhecer e Saber: Relatos de pessoas Curadas da Sífilis	BVS	Descritiva, qualitativa	Português
Análise do conhecimento sobre IST'S entre adolescentes em Goiânia, Goiás	BVS	Quantitativo descritivo	Português
Enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes	BVS	Descritivo	Português
Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde	BVS	Descritivo	Português
Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais	BVS	Mapeamento	Português
Screening for Syphilis Infection in Non-Pregnant Adults and Adolescents: US Preventive Services Task Force Recommendation Statement.	PUBMED	Descritivo	Inglês
Prevalence of sexually transmitted infection among young people in South Africa: A nested survey in health and demographic surveillance site	PUBMED	Descritivo	Inglês

Figura 4 – Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o título, principais objetivos e resultados.

Promovendo Ações Educativas	Relatar experiências vivenciadas durante as ações educativas desenvolvidas para jovens, sobre a	Contribui na educação em saúde estendida ao público sobre Sífilis Entre Estudantes de jovens, sobre a jovem sobre sífilis, abordando além de outras ISTs, a
-----------------------------	---	---

uma Escola Pública: Relato de Experiência	temática da Sífilis, suas formas de prevenção, diagnóstico e tratamento.	prevenção, promoção da saúde, que deve ser discutido fora da universidade.
Prevalência de Sífilis em Mulheres	Verificar a prevalência de sífilis em mulheres que realizaram o teste rápido em um serviço de referência de Porto Alegre/RS.	Idade entre 16 a 76 anos, média 38%, acima de 11 anos de estudo, possuíam parceria fixa, 35%, já apresentou algum tipo de IST.
O Saber Sexual na Adolescência	Investigar o conhecimento dos estudantes do ensino fundamental a respeito das DST e a prevenção da gravidez indesejada, antes e depois do desenvolvimento de oficinas de trabalho.	Diante das atividades lúdicas propostas e com a aplicação de um pré e pós teste, foi possível perceber melhoria do conhecimento intelectual e pessoal desses adolescentes.
Educação Sexual na Adolescência: Uma Abordagem no Contexto Escolar	Promover o conhecimento dos adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST).	Adolescentes iniciam precocemente sua vida sexual, embora desconheçam a estrutura anatomofisiológica reprodutiva de seu corpo e os métodos de prevenção de DST
Conhecimento de acadêmicos da área de saúde sobre sífilis	Identificar conhecimentos de acadêmicos da área de saúde sobre sífilis e suas repercussões para a saúde, dos acometidos pela infecção.	e o curso com mais representantes foi o curso de Enfermagem, quanto as características da infecção por sífilis os acadêmicos citam, em sua maioria, a transmissão por bactéria e via sexual, o diagnóstico pelo VDRL e teste rápido, e ainda, que as manifestações clínicas são lesões na genitália
Sexualidade na adolescência: Contaminação de IST'S	Compreender as barreiras que contrapõe o uso do sexo seguro, consequentemente levando os jovens e adolescentes a contrair IST's.	A sexualidade na adolescência ocorre diante da necessidade da descoberta do novo e que a falta de orientação sexual por partes dos familiares e conhecimento por parte dos adolescentes vem ao longo dos anos aumentando significativamente o número de jovens com ISTs.
Pacientes portadores de sífilis atendidos em uma unidade terciária em Fortaleza: perfil sociodemográfico	traçar o perfil sociodemográfico dos portadores de sífilis atendidos em um hospital de Fortaleza. A coleta de dados ocorreu no período de seis meses, entre os meses de janeiro a junho de 2015	Divulgação e distribuição das informações sobre a sífilis – diagnóstico, prevenção, controle, tratamento e pós-tratamento, para atingir todo tipo de público, classe social e econômica, por meio da escola, hospital, posto de saúde e meios de comunicação.

Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens	Determinar a prevalência de ISTs numa amostra de jovens e avaliar os fatores que se associam a aumento do risco de IST's.	Encontrou-se pelo menos uma IST em amostra. Os resultados foram: Trichomonas, Chlamydia, Neisseria Sífilis e Herpes simplex.
Conhecer e Saber: Relatos de pessoas Curadas da Sífilis	Descrever as vivências relatadas por pessoas curadas da sífilis sobre o contágio, o diagnóstico e as informações sobre a infecção.	O contágio da doença ocorreu pela desinformação, confiança no parceiro e comportamentos sexuais de risco, havendo manifestação de sintomas e reações emocionais dos pacientes.
Análise do conhecimento sobre IST'S entre adolescentes em Goiânia, Goiás	Analisar conhecimentos, atitudes e práticas sexuais associadas às IST's / AIDS entre adolescentes de Goiânia, Goiás. De 241 indivíduos, 70,9% eram mulheres.	Importância campanhas de educação conscientização sobre as IST's, no ambiente escolar, têm se apresentado como eficazes entre os jovens, que estão cada vez mais informados sobre o controle e prevenção de IST'S
O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes	Descrever a importância do enfermeiro assistencial, como educador social para a prevenção de IST's entre adolescentes	Manter presente o diálogo acerca do assunto, sendo de maneira contínua e articulada entre pais, filhos e profissionais de saúde.
Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde	Avaliar a prevalência de início da vida sexual até os 14 anos de idade e fatores sociodemográficos e comportamentais relacionados à sua ocorrência	A prevalência de iniciação sexual, sendo maior no sexo masculino, nos adolescentes com menor escolaridade, de baixo nível econômico e naquelas cujas mães tinham baixa escolaridade e tiveram filhos na adolescência
Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais	Mostrar que existe um predomínio de propostas advindas de órgãos da área da saúde, ainda que a escola seja citada como local privilegiado para as ações.	A formação dos professores e demais profissionais nas escolas deve ser potencializada quanto às questões da sexualidade/sexo, conteúdos previstos e necessários à educação integral de indivíduos e cidadãos.
Atuação da escola na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa	Analisar as evidências científicas mediante a atuação da escola na educação sexual prestadas para os adolescentes.	Mostram a importância do papel do professor e do enfermeiro dentro da escola, como eles associam o período da adolescência /sexualidade e a estratégia utilizada para transmitir conhecimentos sobre sexualidade.

Screening for Syphilis Infection in Non-Pregnant Adults and Adolescents: US Task Force Recommendation Statement.	Atualizar a recomendação da Força-Tarefa de Serviços Preventivos dos EUA de 2004 (USPSTF) sobre rastreamento de infecção por sífilis em adultos não grávidas. A triagem para sífilis em mulheres grávidas foi atualizada em uma declaração de recomendação separada em 2009	Encontrou evidências convincentes de que o rastreamento da infecção por sífilis em pessoas assintomáticas e não grávidas com risco aumentado de infecção proporciona benefícios substanciais.
--	---	---

4 DISCUSSÃO

Classe I - Acometimentos causados pela sífilis na adolescência.

Pereira et al. (2018) relata que há uma escassez de conhecimento quanto à IST por adolescentes, e também destaca que são poucos registros sobre o assunto em outras pesquisas científicas, ficou evidente ainda, que aqueles que tem ciência do assunto, não as aplicam em sua prática cotidiana o que faz-se então os adolescentes vulneráveis a transmissão da doença e complica a experiência do auto cuidados dessa sociedade jovem. Ainda descreve que a educação em saúde e promoção da saúde tornam-se forte aliadas, principalmente se inseridas no espaço dos adolescentes, englobando escolas e universidades. Visto que nesse cenário, a sífilis tem perseverado em agravantes números de casos do acometimento, sendo essencial o controle da infecção. Assim sendo, faz-se essencial o envolvimento da sociedade, incluindo a mídia, no repasse de informações fidedignas, visto que por vezes, acabam que erroneamente distorcem e dificultam o entendimento dos adolescentes sobre o acometimento pela sífilis.

Santos et al. (2017a) afirma que a subordinação na infância se transfere para um espaço de desordens de papéis. Neste onde o adolescente, não se vê nem criança nem adulto, tem bloqueio em se estabelecer como indivíduo, em assumir seu papel social e suas novas responsabilidades, inclusive com o autocuidado. Ele se torna mais frágil, sendo assim inadiável programar propostas de prevenção de doenças e promoção de saúde para essa população. Nesse sentido, o autor infere que é indispensável tratar-se como prioridade os métodos preventivos que previne não só a gravidez, mas também aquele que previne contra as infecções sexualmente transmissíveis, acrescentando assim, valores à utilização do preservativo tanto feminino quanto masculino. Contudo, apesar de todas as barreiras e imprescindível permanecer presente o diálogo com relação assunto, ocorrendo de maneira continuada e articulada entre pais, filhos e profissionais de saúde.

De certa forma há uma concordância entre os autores sobre o tema, no que se refere à discussão sobre o conhecimento dos adolescentes acerca doença. Ressalta-se que os jovens que possuem informação sobre o agravo, por vezes é repassada de forma errônea ou parcialmente. Há ainda uma consonância acerca da discussão, tendo em vista que relatam que os jovens já ouviram falar sobre o tema, entretanto não dão importância isso.

Alves; Oliveira (2017), argumentam que os adolescentes assimilam sobre a IST's e que alguns se previnem, porém não é sempre que isso acontece, acham que o uso do

anticoncepcional não deixa eles expostos a contaminação. Nessa fase, onde se é visto o maior número de acometimentos eles se expõem demais, iniciam a vida sexual precocemente e por falta de conhecimento e informação deixam a curiosidade e o desejo tomar conta.

Torquato et al. (2017) confirma que é necessário o comprometimento dos profissionais da saúde, e da educação para com os adolescentes dentro de sala de aula é de suma importância para que não aconteça mais acometimentos, colaborando assim e reduzindo de dois fatos na saúde pública: Gravidez indesejada e a contaminação de IST'S.

Andrade et al. (2014) explica que os profissionais da área de educação não têm segurança para falar sobre IST's e sobre o tema sexualidade na sala de aula, exigindo assim a parcialidade de seus colegas da saúde aderindo com a palestras e campanhas preventivas.

Sfair et al. (2015) ainda lembra, que foi a partir do século XX que o Brasil começou a tentar incluir o tema educação sexual nas salas de aula, para controlar as IST'S, principalmente a sífilis, e que a partir daí os adolescentes pudessem ser mais informados sobre, e não deixar que a doença proliferasse.

Assim sendo, entende-se que entre pessoas capacitadas, há dificuldade em relação ao tema sexualidade, pode assim perceber que antes de jogarem este assunto para as escolas é grande importância que os professores sejam instruídos com cursos e estudos sobre a temática, pois tem muitos professores que ainda são de uma época que falar sobre sexo e falta de respeito.

Silva et al. (2017), destaca que a OMS refere que são 30 milhões de contaminação por sífilis por ano e que 70% dos infectados não procuram tratamento, um dado alarmante onde poucos tem o conhecimento da doença que pode levar até a morte se não tratada.

Navega et al. (2018) confirma um número elevado de contaminação por sífilis no Brasil e em outros países, constatando assim que são necessários mais programas que foquem na prevenção dessa doença, campanhas educativas e preventivas, estimulando assim, o uso do preservativo.

Apesar do aumento de ações preventivas sobre as infecções sexualmente transmissíveis, de esforços governamentais para a área da saúde, em realizações de campanhas sobre IST's nota-se que falam pouco sobre a sífilis, não dão a real importância quanto deveria dar e que os contágios aumentam ano após anos, ainda, que os jovens ainda não perceberam tamanho do perigo.

Para American Family Physician, (2016) ressalta que para fazer o rastreamento da sífilis os médicos tem que estar conscientes que a prevalência dos acometimentos da infecção nas

comunidades se devem também a grupos raciais/étnicos e a classe jovem e que também estão ligados a variações regionais, alega ainda que os intervalos de triagem devem ser frequente para diminuir os acometimentos, sugerem que a detecção da sífilis em pessoas que sofrem com HIV melhoram quando a triagem é feita em curto espaço de tempo.

Francis et al. (2018) afirma que ainda existem muitos desafios a serem alcançados e que faltam ainda realizações de estudos domiciliares, inclusive com os adolescentes durante horários escolares, e que através de dados comportamentais podem ser feitas estratégias e planejamentos para com os jovens.

Classe II– Ações de enfermagem contribuintes no atendimento a este grupo, seguindo os preceitos das boas práticas assistenciais.

Santos et al. (2017b) enfatiza, que a criação de elos simplifica a gestão de atenção, deve-se favorecer proteção, intimidade, e compreensão para assegurar ao adolescente certeza para explicar suas inseguranças e partilhar dos assuntos mais sigilosos. Além disso, favorecer a comoção dos adolescentes para o cuidado com sua saúde.

Carneiro et al. (2015) afirma que a submissão que surge na infância causa dúvidas de qual fase ele está; não é criança e nem adulto e enfrenta dificuldades para se descobrir, apropriar-se do que se tornou e arcar com suas responsabilidades daquela fase. Torna-se mais frágil obrigando a implementação de prevenções e promovendo saúde para esse público. Nessa fase da vida o perigo e a fragilidade estão ligados as particularidades do progresso psicológico e emocional: Tem convicção e poder e a vontade de conhecer novidades, ao mesmo tempo, é tímido, auto estima abatida, tornando-o indefeso, trazendo a procurar saídas erradas para a dificuldades.

Através das publicações, fica evidente que a adolescência é uma fase de transição que gera dúvidas e medos ao mesmo, que há necessidade de acolhimento e diálogo.

Pereira et al. (2018) ressalta a necessidade de prevenir, tratar e diminuir as infecções, reforçar a urgência de enfrentar a doença com conhecimento em saúde junto a população, mostrando os assuntos de contágios através da transmissão sexual, usando meios como promoção em saúde, aulas práticas e cursos. Assim trazer a curiosidade e a vontade de aprender como se proteger, adequando a necessidade da comunidade.

Cunha et al. (2016) demonstra que há uma elevação eficaz de entendimento sobre IST'S entre os adolescentes, as aulas e campanhas feitas em escolas estão demonstrando que o caminho está certo e que os jovens estão entendendo sobre o assunto e a necessidade de se protegerem.

Nota-se a partir das publicações, que falar e introduzir nas escolas a temática/sexualidade trouxe grandes mudanças com relação ao que os adolescentes pensavam. Desse modo fica mais fácil lidar com esta fase da vida.

Brasil (2015) enfatiza que os casos de sífilis aumentaram e com isso veio a obrigação da construção de artifícios em saúde com ideias que beneficiam a utilização de métodos do Ministério da saúde, como identificação prematura, tratamento correto e acompanhamento dos acometimentos na sua formação e depois como profissionais na assistência a saúde, podendo controlar a sífilis que cresce em todo o Brasil e no mundo.

Para Matos et al. (2016) o enfermeiro por meio de suas capacidades para criar atuação construtivas na saúde sexual, usando seus estudos específicos para ajudar no acolhimento do adolescente e sua família. Nesta fase os pais se sentem envergonhados para conversar com seus filhos sobre diversos assuntos, principalmente sexualidade. É nesse momento que o enfermeiro entra, usando seus aprendizados e conhecimento para criar soluções, procurando assim gerar uma intimidade e respeito entre eles.

É de consonância entre os autores que é necessário o acolhimento com diálogo, sobre o tema, e certamente de profissionais da área da saúde capacitados para ouvir atentamente e singularmente cada jovem que necessita de conversas confiáveis para assim haver a resolução de seus conflitos.

Sá et al. (2015) afirma que é necessário aumentar o impulso no conhecimento dos jovens, exemplarmente o adolescente deve ser habilitado a afastar-se das IST'S, não usar drogas, não partilhar de objetos perfuro cortante, lutar contra a opressão de parceiros que leve as execuções de condutas perigosas. Identificar os sinais de IST'S e assim não expor os parceiros ao contágio e ao desconfiar ter adquirido alguma doença, deve-se buscar imediatamente instrução na área da saúde, seguir a risca a intervenção medicamentosa, levar o companheiro as consultas para ele ficar ciente dos riscos, não ser preconceituoso, passar informações confiáveis e transmitir o que se sabe sobre IST'S para evitar contaminação.

Gonçalves et al. (2015) observou que a atividade sexual acontece antes dos 15 anos e que tem relação com todas as condutas de perigo à saúde. Silva et al. (2017) enfatiza que o êxito do sucesso das ações, é imprescindível a capacitação de profissionais envolvidos. Pra que isso

aconteça é necessário a efetivação das políticas de saúde, programas educação continua e impressionar os profissionais para um observar mais humano as mulheres que vão procura-los com sintomas de sífilis.

Assim sendo, entende-se que os adolescentes precisam entrar no período da adolescência entendendo sobre a educação sexual, tendo em vista que se trata de uma fase de descobertas e vulnerabilidade social, tornando a fase essa fase associada à uma linha tênue às IST's incluindo a sífilis. Ainda é notório que é necessária a introdução do assunto sexualidade antes mesmo dessa mudança que ocorre antes de se tornarem adultos.

5 CONCLUSÕES

Conclui-se com este estudo, que a juventude encontra-se vulnerável e que agrupando as informações pode ser visto que os adolescentes não tem uma percepção sobre o tema, não tem o conhecimento necessário para evitar a contaminação, e os que sabem sobre a prevenção e ainda sim, não se faz a prevenção adequada mesmo sabendo o risco que estão sendo expostos.

Foi evidenciado que é necessário que o enfermeiro foque em campanha educativa, promovendo assim, ações onde visam evitar que a doença continue progredindo, ações as quais não envolvem apenas os adolescentes, mas também a família dos mesmos, destacando escolas como foco de aprendizagem e onde começam a entender, suas formas de transmissão, e forma de tratamento, para que assim venha diminuir a incidência de novos casos, acolher de forma onde não só o adolescente se sinta à vontade mas toda família que e de grande importância nesses casos.

Percebe-se ainda, que os pais não estão preparados para enfrentar essa mudança do seus filhos, não tem confiança para falar dos assuntos que afetam essa fase e assim os adolescentes ficam perdidos em seus pensamentos e cheios de dúvidas, sendo assim, obrigados a procurar respostas nas ruas, em grupos de amigos que tem as mesmas dificuldades e colocando em prática o que não sabem, sem nenhuma responsabilidade.

Sendo assim, foi possível identificar que o adolescente tem necessidade de ter em quem confiar, assim evitaria muitas atitudes impensadas. Os pais e a escola precisam de estar capacitados para enfrentar esses conflitos, reuniões com os pais e professores de como ganhar a confiança e intimidade dos seus filhos e alunos com a ajuda de profissionais da área da saúde, aulas com os temas que ajudam no esclarecimento de dúvidas dos alunos, fazendo com que eles procurem profissionais capacitados e mostrando que eles não estão sozinhos e que esta fase irá passar.

Portanto, entende-se que os profissionais de saúde precisam ser capacitados, atualizados e engajados nos assuntos que diz respeito aos adolescentes, estar atualizando seu conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis para poder ajudar professores, pais e principalmente os adolescentes que são os maiores prejudicados com a falta de informação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, K. R. C. L.; OLIVEIRA, P. S. D. Sexualidade Na Adolescência, Percepção E Cuidados Na Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis: Uma Revisão Da Literatura. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**. 2017.
- AMERICAN FAMILY PHYSICIAN. Screening for Syphilis Infection in Nonpregnant Adults and Adolescents: Recommendation Statement. U.S. **Preventive Services Task Force**. V. 94, n. 10. November, 2016.
- ANDRADE, L. D. F. Promovendo ações educativas sobre Sífilis entre estudantes de uma escola pública: Relato de Experiência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v.18, n. 2, p.157-160. 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Superintendência de Políticas de Atenção Integral à Saúde. Gerência de Programas Especiais. Coordenação Estadual de DST/aids. **Situação Epidemiológica da Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita no Estado de Goiás**, Goiás. 2015. 32 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 44 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sífilis. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, v. 48, n. 36, 2017. 42 p.
- CARNEIRO, R. F. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, p. 104-108, jan. /jun. 2015.
- CUNHA, M.P. et al. Análise do conhecimento sobre dsts/aids entre Adolescentes em Goiânia, Goiás. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 650-658, ago./dez. 2016.
- FRANCIS, S. C. et al. Prevalence of sexually transmitted infection samong young people in South Africa: A nested survey in health and demographic surveillance site. **PLoS Med**. v.15, n. 2. fev. 2018.
- GENZ, N. et al. Doenças Sexualmente Transmissíveis: Conhecimento e Comportamento Sexual de Adolescentes. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 2. 2017.
- GONÇALVES, H. et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n.1, p. 25-41. jan./mar.2015.
- KALIMIN, Y.; NETO, A. P.; PASSARELLI, D. H. C. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. **Odonto**. v. 23, n. 45, p. 65-76, out. 2017.
- LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. In: **Tratado de clínica médica**. 2006.

MARQUES, J.F. et al. Saúde e cuidado na percepção de estudantes adolescentes: contribuições para a prática de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**. v. 17, n. 1, p. 37-43, jan./mar. 2012.

MATOS, J. C. et al. **Atuação da escola na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa**. Rev. Gestão e Saúde. Brasília. v.07, n. 02, p. 773-92. 2016.

MONTEIRO, M. O. P. et al. Fatores associados à ocorrência de sífilis em adolescentes do sexo masculino, feminino e gestantes de um Centro de Referência Municipal/CRM-DST/HIV/AIDS de Feira de Santana, Bahia. **Adolescência e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 21-32. 2015.

MOREIRA, P.N.O. et al. Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa documental. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 22, n.2, p. 226-232, mar./abr. 2014.

NAVEGA, D.A.; Maia, A. C. B. Conhecer (e) saber: relatos de pessoas curadas da sífilis. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde**, Fortaleza, v.31, n. 2, p.1-9, abr./jun., 2018.

PEREIRA, R.M.S. et al. Conhecimento de acadêmicos da área de saúde sobre sífilis. **Revista Práxis**. v. 10, n. 20, dez., 2018.

SÁ, M. et al. Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens. **Nascer e Crescer**; v.24, n. 2, p.64-69. 2015.

SANTOS, D. S. et al. Sexualidade na adolescência: contaminação de ist's. **International nursing congress**. May. v. 9, n. 12. 2017a.

SANTOS, E. et al. O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **International nursing congress**. May. v. 9, n. 12. 2017b.

SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde Soc. São Paulo**, v.24, n.2, p.620-632. 2015.

SILVA, D. A.; CARVALHO, F. S. Percepções de adolescentes sobre práticas de cuidado com a saúde. **Adolescência e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 64-71, ago. 2016.

SILVA, D.A.R. et al. Prevalência de sífilis em mulheres. **Enfermagem em Foco**. v. 8, n. 3, p. 61-64. 2017.

SILVEIRA, L.R. et al. Adolescer cidadão: percepções da cidadania no cotidiano adolescente. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 13, n. 3, p. 537-545, jul./set., 2011.

TORQUATO, B. G. S. et al. O saber sexual na adolescência. **Revista Ciência em Extensão**. v.13, n.3, p.54-63, 2017.

WEYKAMP, J. M. et al. Cuidados do enfermeiro ao usuário nas modalidades de atenção domiciliar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 4, p. 1130-1140, 2018.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PREVENTIVA PARA A SÍFILIS NA ADOLESCÊNCIA

¹LEÃO, Carla Castro; ¹ABREU, Renata Francisca; ²OLIVEIRA, Leiliane Sabino

¹Alunas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

²Docente orientadora Ms. Do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA

A sífilis representa um grave problema de saúde pública, acometendo todas as faixas etárias, inclusive na adolescência. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de aspecto qualitativo. Teve como objetivo de descrever os acometimentos causados pela sífilis na adolescência, bem como as ações de enfermagem contribuintes no atendimento à este grupo, seguindo os preceitos das boas práticas assistenciais. E ainda identificar o papel de frente as estratégias prestadas. A busca de publicações ocorreu nas seguintes bases de dados: SciELO, e nos agrupamentos de bases BVS E PubMed, selecionados artigos completos, gratuitos, publicados entre de 2014 a 2018, nos idiomas português e inglês. Após as buscas, foram selecionados 15 artigos que atenderam os critérios de inclusão propostos. Nos estudos foram analisados os acometimentos da sífilis na população jovem, e como as ações de enfermagem podem contribuir para desenfrear esse avanço. Foi comprovado o aumento da doença, inclusive em gestantes. Para os autores os principais acometimentos são por falta de informação adequada, dialogo no ceio da família e na escola, falta de confiança dos adolescentes nas pessoas que estão a sua volta e o convívio com pessoas que tem as mesmas dúvidas. As principais ações de enfermagem discutidas são informação, acolhimento, conversas, métodos para a prevenção e tratamento adequado. Conclui-se que a falta de informações sobre o tema ainda é relevante, e que ainda que se faz necessário campanhas de conscientização, bem como mais pesquisas direcionadas à sífilis especificamente na adolescência, tendo em vista que o enfermeiro é um importante componente na linha de frente dessa importante missão.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Adolescente. Cuidados de Enfermagem.